

## **PROENEM/UNICRUZ: INTERDISCIPLINARIDADE SOB O VIÉS DA APLICABILIDADE DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA**

BASTOLLA, Fernanda Falconi<sup>1</sup>; CAPELESSO, Odete<sup>2</sup>; LINCK, Ieda Márcia Donati<sup>3</sup>;  
MOURA; Leandro Renner<sup>4</sup>.

*Palavras- Chave:* Proenem. Interdisciplinaridade. Leitura. Formação.

### **INTRODUÇÃO**

Ao perceber as dificuldades na formação dos candidatos ao Enem, no momento da leitura das questões dos cadernos de provas, a partir do enfrentamento de situações-problemas, bem como em sua interpretação e após no ato da escrita, cabe ao docente refletir e rediscutir possíveis equívocos no ensino da Língua Portuguesa.

Muito se discute sobre o trabalho interdisciplinar nas escolas, partindo de conceitos contidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, caracterizando como processo o trabalho realizado pelas áreas de conhecimento, ou, na maioria das vezes, por dois ou mais professores, relacionando os conhecimentos e saberes de suas disciplinas ao entrelaçar atividades para um melhor resultado no ensino-aprendizado.

De acordo com Hoffmann (2002, p.13), a gramática explica a língua que o estudante conhece desde que nasce, porém a análise gramatical, articulada aos conhecimentos linguísticos já adquiridos pelo estudante, por meio da oralidade, auxilia-o na melhor estruturação das frases, em sua clareza e objetividade, mas as dificuldades estão muito mais relacionadas à leitura e sua interpretação, assim como pela falta de coerência textual.

---

<sup>1</sup> Professora de português do Proenem e rede pública. Mestranda em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social/Unicruz. Especialista em Linguística e Ensino da língua e da Literatura. E-mail: febastolla@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Professora de Literatura do Proenem/Unicruz . Mestre em Letras/Literatura. Licenciada em Letras -UFPel Mestre em Letras/Estudos Literários - PUCRS/UPF. Email: ocapelesso@hotmail.com

<sup>3</sup> Doutora em Linguística/UFSM/UA-Portugal . Mestre em Educação/Uninorte. Mestre em Linguística/UPF. Membro do GEL e JGPJUR. Coordenadora e professora do Proenem/Unicruz. E-mail: [imdlinck@gmail.com](mailto:imdlinck@gmail.com)

<sup>4</sup> Mestre em Educação nas ciências pela UNIJUÍ, bolsista Capes. Especialista em Língua Portuguesa – UNIFRA. Licenciado em Letras Português/Espanhol – Unicruz. Professor de Redação e Estratégias de Leitura no Proenem/Unicruz. E-mail: leandrorennermoura@gmail.com

É sabido e inegável a importância de se atrelar a leitura e a escrita. Com este intuito, a equipe de professores no Proenem-Unicruz desenvolve um trabalho que fortalece a argumentação dos discentes frente a temas polêmicos, para que a partir desta atividade consigam interpretar e redigir textos, atendendo as normas de estruturação, demonstrando coerência e coesão. Todavia, a leitura, interpretação e conhecimento/contexto de vida perpassa por uma “cadeia significativa” de relações contribuintes para a futura escritura de um texto, pois ao autor da produção implica muito mais que apenas o saber gramatical e aprendizado da estrutura e tipologia textual.

Visto as colocações anteriores, entendemos que é preciso refletir e rediscutir a prática pedagógica, proporcionando, assim, ao aluno (re)descobrir o prazer e a satisfação pela leitura e sua interpretação, no qual possa expressar seu pensamento, sendo preparado para assumir, de forma crítica e criativa, sua função no discurso, seja como falante, leitor ou mesmo como escritor.

## **METODOLOGIA**

Baseado na percepção das dificuldades apresentadas pelos alunos ao chegar ao curso preparatório para o Enem/Proenem-Unicruz, constata-se que há uma necessidade relevante de que as disciplinas das variadas áreas, e muito mais a área de Linguagem tenham seus planejamentos engajados sob um diálogo recíproco, evidenciando conteúdos que estejam atrelados uma a outra, contribuindo para a interdisciplinaridade que é exigida na prova.

Percebe-se, assim, que a união dos professores das disciplinas integrantes das áreas, além de inovação, entusiasmo e flexibilidade na práxis interdisciplinar desenvolve uma integração e por consequência melhores resultados no processo ensino-aprendizagem, bem como na multiplicidade de interpretações a partir de uma leitura.

Orlandi (1998, p. 7) destaca que o objetivo da proposta é uma forma de conhecimento sobre leitura e sobre o sujeito-leitor que dê à Escola uma sustentação sobre bases descritivas histórico-discursivas conscientes e que lhe permita trabalhar com noções mais próximas das determinações reais de seus aprendizes.

Com isso, para atingir a interdisciplinaridade sob o viés da leitura e suas práticas, o grupo de profissionais do Proenem/Unicruz, desenvolve investigações nas correções dos textos, além de observações e apontamentos-argumentativos do candidato, na tentativa de sanar possíveis dúvidas e problemáticas diagnosticadas nas estratégias de leitura, a fim de

identificar as características e dificuldades que os estudantes possuem, além de promover a reescrita de suas produções textuais, na intenção de que sanem suas dúvidas.

Logo, o trabalho de reescrita do próprio texto é que proporcionar ao aluno um diálogo consigo mesmo, tornando-o sujeito consciente de sua capacidade, auxiliando-o a perceber que seu texto não é um produto acabado, que este poderá ser modificado para um aprimoramento.

Assim, observa-se que o trabalho da refacção, reescrita e reflexão a partir das demarcações propostas pelo professor sobre seus próprios textos, aprimoram as técnicas de Leitura e Produção Textual, evidenciando nas discussões dos textos possíveis soluções, temas contextualizados e evidenciados na mídia, assim como observações quanto à ortografia, pontuação e acentuação e ainda a compreensão da língua estrangeira. Por isso tudo, não há como seguir formas prontas, modelos de redação, pois a escrita é um processo que se dá de forma singular, a partir do nível de leitura do sujeito.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Analisando o processo de ensino-aprendizagem, percebe-se que a leitura perpassa por um método que deve ser instigado e estimulado desde os anos iniciais. Isso possibilitará a multiplicidade de interpretações de mundo, pois os diversos fatores que dificultam a aprendizagem vêm evidenciando-se a cada dia, porque, em sua maioria, o ensino de português ainda está voltado à gramática ou atrelado a unidades gramaticais. Talvez, é por isso que o aluno demonstra insegurança na interpretação e argumentação de vida na práxis.

Geraldi (2008, p. 128) afirma que para mantermos uma coerência entre uma concepção de linguagem como interação e uma concepção de educação, esta nos conduz a uma mudança de atitude – enquanto professores – ante o aluno.

Dele precisamos nos tornar interlocutores para, respeitando-lhe a palavra, agirmos como reais parceiros: concordando, discordando, acrescentando, questionando, perguntando, etc. Note-se que, agora, a avaliação está se aproximando de outro sentido: aquele que apontamos em relação ao uso que efetivamente, fora da escola, se faz da modalidade escrita.

É imprescindível que todos se conscientizem de que o ensino da Língua Portuguesa precisa ser revisto, perpassando às práticas em sala de aula de uma forma natural e objetiva, pois somos falantes e escritores de nossa própria língua materna, uma vez que se analisa a dificuldade na formação de escritores, perante o uso da norma culta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Realmente, as dificuldades demonstradas pelos nossos educandos comprovam que a interdisciplinaridade deve estar atrelada às estratégias de leitura, pois a mesma não acontece de forma isolada, sendo que há uma interação verbal entre os protagonistas, ou seja, são candidatos ao ENEM, estruturando socialmente suas relações, bem como a interpretação de enunciados nas práticas pedagógicas. No entanto, a interdisciplinaridade não depende do candidato, mas, sim, dos docentes que entendem a relevância da leitura e suas estratégias para que haja uma interação entre as áreas do conhecimento. Eis aí o papel do professor, principalmente de língua portuguesa.

É preciso discutir com maior intensidade, o que permeia o processo ensino-aprendizagem, considerando as mais variadas práticas de interpretação, (re) avaliando a expressão linguística dos conhecimentos construídos pelos estudantes em todos os graus e cursos. Ou seja, o saber e o expressar-se são indissociáveis e é preciso tomar consciência dos atos avaliativos nesse sentido.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GERALDI, Wanderley João (org.). **O texto em sala de aula**. 4 ed. São Paulo: Ática, 2006.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliando redações: da escola ao vestibular**. Jussara Hoffmann... [ET.al}--- Porto Alegre: Mediação, 2002.

ORLANDI,Eni Puccinelli (org.). **A leitura e os leitores**. Campinas. São Paulo.Pontes,1998.